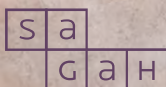


PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Eliane Dalla Coletta



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Concepção do desenvolvimento humano

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Definir o conceito de desenvolvimento humano e as suas fases.
- Listar os processos envolvidos no desenvolvimento humano.
- Reconhecer como os aspectos do desenvolvimento humano devem nortear a tarefa da educação.

Introdução

A concepção do desenvolvimento humano é um campo de estudos científicos interdisciplinares, que envolve as ciências de Psicologia, Antropologia, Sociologia, Biologia, Genética, Educação e História, que estudam o ser humano no decurso de todas as suas fases de vida. Esse desenvolvimento é formado e constituído no contexto em que ocorre (ambiente), e, nas sociedades ocidentais, o ciclo é dividido em faixas etárias, outorgando uma instituição (família, escola) que o acompanhe a sua trajetória de desenvolvimento e profissional. Os principais domínios de investigação são os processos físico e biológico, cognitivo e psicossocial, que ocorrem inter-relacionados nessas fases de desenvolvimento e suportam as mudanças e a estabilidade do crescimento do ser humano. Nesse complexo processo de desenvolvimento, muitas questões devem ser levadas em conta em função do poder de sua influência, como a hereditariedade, o ambiente social, a maturação e os momentos históricos que estiverem inseridos.

Neste capítulo, você estudará as fases do desenvolvimento humano, baseado na tipologia apresentada por Papalia e Feldman (2013), com a análise dos processos que estão acontecendo em cada uma, as principais perspectivas teóricas do desenvolvimento humano (psicanalítica, de aprendizagem e a cognitiva), como, também, o objeto de estudo da Psicologia Educacional, que são as diferenças individuais — a meto-

dologia de ensino deve atentar para as faixas etárias e o seu estágio de desenvolvimento, do maternal até a educação de adultos, bem como a articulação dos conhecimentos científicos às experiências.

Desenvolvimento humano e suas fases

O desenvolvimento do ser humano é uma das áreas de estudo da Psicologia, interdisciplinarmente, com as áreas de Medicina, Antropologia, Sociologia, Biologia, Genética, Educação e História. Desde o momento da concepção até o final de sua vida, o ser humano passa por uma transformação que é objeto de estudos científicos, com o objetivo de conhecer os processos sistemáticos que ocorrem e os cientistas denominam de “desenvolvimento do ciclo de vida”. Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 32):

[...] os cientistas do desenvolvimento estudam os processos de mudança e estabilidade em todos os domínios, ou aspectos [...] do eu: físico, cognitivo e psicossocial. O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e à saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial.



Fique atento

Alguns autores, como Santrock (2009), denominam de processos biológicos, cognitivos e socioemocionais. Esses domínios, ou processos, ocorrem inter-relacionados nas fases do desenvolvimento humano, e uma alteração significativa em um aspecto acarretará prejuízo ou afetará, também, significativamente os outros, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que as pessoas se encontram.

As fases ou os períodos do ciclo da vida podem variar de cultura ou sociedade. Em algumas sociedades, a adolescência é considerada como parte da vida adulta e, em outras, como no Quênia, não existe o conceito de meia-idade. Nas sociedades industriais ocidentais, segundo Papalia e Feldman (2013), podem ser encontradas as seguintes fases de desenvolvimento: primeira infância (do nascimento aos 3 anos), segunda infância (dos 3 aos 6 anos), terceira infância

(dos 6 aos 11 anos), adolescência (dos 11 aos 20), início da vida adulta (dos 20 aos 40 anos), vida adulta intermediária (dos 40 aos 65 anos) e vida adulta tardia (65 anos em diante), que é comumente chamada de terceira idade. Em cada fase, o ser humano precisa suplantiar suas necessidades básicas e dominar aspectos para que ocorra a sua independência (PAPALIA; FELDMAN, 2013):

- na primeira infância, há uma grande dependência dos pais para ajudar a comer, se vestir, ser acalentado;
- na segunda infância, as crianças começam a ter mais autocontrole e se relacionar com outras crianças;
- na terceira infância, o controle do comportamento se desloca dos pais para os educadores;
- na adolescência, o foco é na formação da identidade e no amadurecimento físico;
- no início da vida adulta, ocorre o estabelecimento dos estilos de vida independente, com os aspectos ocupacional e familiar (formação de sua família);
- na vida adulta-intermediária, há o desenvolvimento pleno da carreira, o convívio com filhos adultos e o cuidado dos pais idosos;
- na vida adulta-tardia, ocorre a perda de aspectos físicos, aposentadoria e oportunidade de cuidar de interesses diversos.

Os fatores, como hereditariedade, ambiente social e maturação, influenciam o desenvolvimento humano e, ainda, são estudados no sentido de se obter respostas mais precisas a respeito de como esses processos se desenvolvem e influenciam nas fases seguintes, e como esses períodos se relacionam. Para Santrock (2009, p. 30):

[...] as questões mais importantes no estudo do desenvolvimento das crianças incluem o que é inato e aprendido, continuidade e descontinuidade e experiências iniciais e tardias. A questão inato-aprendido envolve o debate: o desenvolvimento é essencialmente influenciado pela natureza inata ou pela aquisição através da aprendizagem? Inato se refere à herança biológica do organismo; aprendido se refere às experiências ambientais [...]. A questão continuidade-descontinuidade discute se o desenvolvimento envolve mudanças gradativas e cumulativas (continuidade) ou estágios distintos (descontinuidade) [...]. A questão da experiência inicial-posterior enfoca em que grau as experiências iniciais (especialmente na infância) e as experiências posteriores determinam o desenvolvimento da criança. Isto é, se a criança passa por experiências prejudiciais, ela pode superá-las com experiências positivas mais tarde? Todas estas questões ainda continuam a ser muito debatidas pelos desenvolvimentistas.

A hereditariedade e o ambiente são fatores em que os cientistas mais evoluíram nas suas pesquisas e encontraram meios de medi-los com maior precisão na influência de traços específicos de determinada população ou uma pessoa. Um exemplo é a inteligência, que tem forte ligação com a hereditariedade, mas, com a estimulação dos pais, da educação e do meio em que se vive, também será mais ou menos desenvolvida. O que ainda está em discussão é saber qual fator é mais importante no desenvolvimento. E é por meio desta busca pelo entendimento da hereditariedade e de fatores ambientais ou experiências, como nos contextos da família, sociedade, nível socioeconômico, raça/etnia, cultura e suas interações, que entenderemos o desenvolvimento humano. Do mesmo modo, também será necessário verificar a influência da maturação que afeta o organismo durante toda a sua vida, principalmente o desenvolvimento do cérebro. Outras questões deverão também ser levadas em consideração, em função de como ocorrem nos diversos momentos da vida, numa determinada idade e nos momentos históricos do desenvolvimento da sociedade estudada. As influências podem ser normativas, como a idade ou faixa etária, que são fortes traços característicos da idade, como a aquisição da fala, a puberdade e a menopausa; ou normativas reguladas pela história, com as influências de eventos marcantes, como a Grande Depressão ou a Segunda Guerra Mundial, que marcaram gerações, ou os avanços tecnológicos da atualidade, onde o computador e a Internet revolucionaram o modo de vida e, conseqüentemente, influenciaram no desenvolvimento de características e outros traços peculiares. O ciclo de vida também pode ser influenciado por eventos não normativos, que são típicos de ocorrem num momento atípico da vida, como a morte de um dos pais quando a criança é pequena, sobreviver a um acidente grave de carro, etc. Todas essas influências contribuem para a complexidade do desenvolvimento humano (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Como perspectivas teóricas mais significativas sobre o desenvolvimento humano, encontraremos as seguintes:

- **psicanalítica** — que tem o enfoque nos impulsos inconscientes e no desenvolvimento psicosssexual;
- **aprendizagem** — com a observação do comportamento manifesto, e não como as pessoas podem ser influenciadas pelo condicionamento operante, onde, em 1954, surgiu pela primeira vez o conceito de feedback, que era a resposta que o aluno poderia obter após a execução de uma tarefa, o que confirmaria imediatamente a correção de sua resposta, antevendo um reforço positivo com um contributo importante

na concepção de ambientes instrutivos e a sua influência nas primeiras aplicações dos computadores ao ensino;

- **cognitiva** — que estuda o desenvolvimento cognitivo, os processos mentais envolvidos na percepção e no tratamento da informação, investigando o processo de compreensão da informação recebida e desenvolvimento eficaz das tarefas: processos de atenção, memória, estratégias de planejamento, tomadas de decisão e estabelecimento de metas.

As teorias mais importantes e os princípios básicos dessas perspectivas estão apresentados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Principais teorias e princípios básicos

Perspectiva	Teorias importantes	Princípios básicos
Psicanalítica	Teoria Psicossexual de Freud	O comportamento é controlado por poderosos impulsos inconscientes.
	Teoria Psicossocial de Erikson	A personalidade é influenciada pela sociedade e se desenvolve por meio de uma série de crises.
Aprendizagem	Behaviorismo ou Teoria Tradicional da Aprendizagem (Pavlov, Watson e Skinner)	As pessoas são reativas, o ambiente controla o comportamento.
	Teoria da Aprendizagem Social (Social cognitiva) (Bandura)	As crianças aprendem em um contexto social por meio da observação e imitação de modelos. As crianças contribuem ativamente para a aprendizagem.

(Continua)

(Continuação)

Quadro 1. Principais teorias e princípios básicos

Perspectiva	Teorias importantes	Princípios básicos
Cognitiva	Teoria dos Estágios Cognitivos de Piaget	Mudanças qualitativas no pensamento ocorrem entre a primeira infância e a adolescência. As crianças desencadeiam ativamente o desenvolvimento.
	Teoria Sociocultural de Vygotsky	A interação social é central para o desenvolvimento cognitivo.
	Teoria do Processamento da Informação	Seres humanos são processadores de símbolos.

Fonte: Papalia e Feldman (2013, p. 60).

Processos envolvidos no desenvolvimento humano

Os processos envolvidos no desenvolvimento humano são os que suportam as mudanças e a estabilidade no crescimento do ser humano, como o físico e biológico, o cognitivo e psicossocial. No **processo físico e biológico**, temos os aspectos de hereditariedade, o desenvolvimento físico do corpo e do cérebro, as habilidades motoras e as mudanças hormonais na adolescência. No **processo cognitivo**, ocorre o desenvolvimento de aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. E, no **processo psicossocial**, temos as emoções, a personalidade e as relações sociais.

O Quadro 2 demonstra como esses processos se desenvolvem ao longo do ciclo de vida.

Quadro 2. Processos de desenvolvimento humano

Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Período pré-natal (da concepção ao nascimento)	■ Ocorre a concepção. ■ As estruturas e os órgãos corporais básicos são formados. Tem início o crescimento do cérebro. ■ Crescimento físico é o mais acelerado do ciclo da vida.	■ Desenvolvem-se as capacidades de aprender e lembrar, bem como as de responder aos estímulos sensoriais.	■ O feto responde à voz da mãe e desenvolve preferência por ela.
Primeira infância (do nascimento aos 3 anos)	■ No nascimento, todos os sentidos e sistemas corporais funcionam em graus variados. ■ O cérebro aumenta em complexidade e é altamente sensível à influência ambiental. ■ Rápido crescimento físico e desenvolvimento das habilidades motoras. ■ O comportamento é reflexo na maioria das vezes.	■ Começa o estágio sensório-motor. ■ As capacidades de aprender e lembrar estão presentes, mesmo nas primeiras semanas. ■ Por volta do final dos dois anos, a criança começa a usar símbolos e desenvolver a capacidade de resolver problemas. ■ A compreensão e o uso da linguagem se desenvolvem rapidamente.	■ Formam-se os vínculos afetivos com os pais e com outras pessoas. ■ A autoconsciência se desenvolve. ■ Ocorre a passagem da dependência para a autonomia. Aumenta o interesse por outras crianças. Para a Psicanálise: ■ Nascimento até os 18 meses — fase oral — vivencia o prazer e a dor por meio da satisfação (ou frustração) de pulsões orais. Adultos fixados nesta fase podem comer, fumar ou beber para lidar com a ansiedade. ■ 18 meses até os 3 anos — fase anal — energia libidinal focada no ânus, aprendizado de controlar os esfíncteres. A obsessividade ou a compulsão demonstram a fixação nesta fase.

(Continua)

(Continuação)

Quadro 2. Processos de desenvolvimento humano			
Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Segunda infância (3 aos 6 anos)	■ O crescimento é contínuo, a aparência se torna mais alongada. ■ Há diminuição do apetite e aparecem os distúrbios do sono. ■ Surge a preferência pelo uso de uma das mãos. Aprimoram-se as habilidades motoras finas e gerais e aumenta a força física. ■ O cérebro atinge quase o seu tamanho adulto, mas ainda está se desenvolvendo.	■ O pensamento é um tanto egocêntrico, mas aumenta a compreensão do ponto de vista dos outros. ■ A imaturidade cognitiva resulta em algumas ideias lógicas sobre o mundo. ■ A memória e a linguagem são aprimoradas. ■ A inteligência se torna mais previsível. ■ É comum a experiência da pré-escola, mais ainda do jardim de infância.	■ O autoconceito e a compreensão das emoções se tornam mais complexos, a autoestima é global. Aumenta a independência, a iniciativa e o autocontrole. ■ Desenvolve-se a identidade de gênero. ■ O brincar se torna mais imaginativo, mais elaborado e, geralmente mais social. ■ A família ainda é o foco da vida social, mas outras crianças se tornam mais importantes. Para a psicanálise: ■ Dos 3 aos 5 anos — fase fálica — descoberta das diferenças de sexo (presença e ausência do falo ou pênis). Complexo de Édipo. Meninos se aproximam mais das mães, e as meninas, dos pais.

(Continua)

(Continuação)

Quadro 2. Processos de desenvolvimento humano			
Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Terceira infância (6 aos 11 anos)	■ O crescimento se torna mais lento. ■ A força física e as habilidades atléticas aumentam. ■ São comuns as doenças respiratórias, mas, de um modo geral, a saúde é melhor do que em qualquer outra fase.	■ Diminui o egocentrismo. As crianças iniciam a pensar com lógica, porém concretamente. ■ As habilidades de linguagem e memória aumentam. ■ Ganhos cognitivos permitem à criança se beneficiar da instrução formal na escola. ■ Algumas crianças demonstram necessidades educacionais e talentos especiais.	■ O autoconceito se torna mais complexo, afetando a autoestima. ■ Os colegas assumem importância fundamental. ■ Para a psicanálise – fase da latência — a energia libidinal fica menos ativa. O ego e o superego emergem. Pouco desenvolvimento homossexual.

(Continua)

(Continuação)

Quadro 2. Processos de desenvolvimento humano			
Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Adolescência (11 a 20 anos)	■ O crescimento físico e as mudanças da puberdade são rápidos e profundos. ■ Dá-se a maturidade reprodutiva. ■ Os principais riscos para a saúde emergem das questões comportamentais, tais como transtornos alimentares e abuso de álcool e drogas.	■ O pensamento abstrato e o raciocínio científico se desenvolvem. ■ O pensamento imaturo persiste em algumas atitudes e comportamentos. ■ A educação se concentra na preparação para a faculdade ou profissão.	■ Foco na busca pela identidade, incluindo a identidade sexual. ■ O relacionamento com os pais geralmente é bom. ■ Os amigos podem exercer influência positiva ou negativa. Para a Psicanálise: ■ Fase genital — as pulsões sexuais se intensificam e se dirigem a uma pessoa do sexo oposto.
Início da vida adulta (20 a 40 anos)	■ A condição física atinge o auge; depois, declina ligeiramente. ■ Opções do estilo de vida influenciam a saúde.	■ O pensamento e os julgamentos morais se tornam mais complexos. ■ São feitas as escolhas educacionais e vocacionais.	■ Traços e estilos de personalidade se tornam relativamente estáveis. ■ Decisões sobre relacionamentos íntimos e estilos de vida pessoais, mas podem não ser duradouras. ■ A maioria das pessoas se casa e tem filhos.

(Continua)

(Continuação)

Quadro 2. Processos de desenvolvimento humano			
Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Vida adulta intermediária (40 a 65 anos)	■ Pode ocorrer uma lenta deterioração das habilidades sensoriais, da saúde, do vigor e da força física, mas as diferenças individuais são grandes. ■ As mulheres entram na menopausa.	■ As capacidades mentais atingem o auge; a especialização e as habilidades relativas à solução de problemas práticos são acentuadas. ■ A produção criativa pode declinar, mas melhora em qualidade. ■ Para alguns, o sucesso na carreira e o financeiro atingem o seu máximo; para outros, poderá ocorrer esgotamento ou mudança de carreira.	■ O senso de identidade continua a se desenvolver, pode ocorrer uma transição para a meia-idade. ■ A dupla responsabilidade pelo cuidado dos filhos e dos pais idosos pode causar estresse. ■ A saída dos filhos de casa deixa um vazio na família.

(Continua)

(Continuação)

Quadro 2. Processos de desenvolvimento humano			
Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Vida adulta-tardia (a partir de 65 anos)	■ A maioria das pessoas é saudável e ativa, embora geralmente haja um declínio da saúde e das capacidades físicas. ■ O tempo de razão mais lento afeta alguns aspectos funcionais.	■ A maioria das pessoas está mentalmente alerta. ■ Embora a inteligência e memória possam deteriorar-se em algumas áreas, a maioria das pessoas encontra meios de compensação.	■ A aposentadoria pode oferecer novas opções para o aproveitamento do tempo. ■ As pessoas desenvolvem estratégias mais flexíveis para enfrentar perdas pessoais e a morte iminente. ■ O relacionamento com a família e os amigos íntimos pode proporcionar um importante apoio. ■ A busca de significado para a vida assume uma importância fundamental.

Fonte: Papalia e Feldman (2013, p. 40).

Desenvolvimento humano e a educação

Pensando no nosso desenvolvimento desde o nascimento, observamos que todo o processo de transformação pelo qual passamos é de aprendizagem, cujos educadores iniciais são os pais, posteriormente a escola, no desenvolvimento do conhecimento formal, e as experiências que vamos tendo com a superação de obstáculos e desafios são aprendizagens que vamos adquirindo. A criança só começa a andar quando houver o crescimento físico que dê suporte para o desenvolvimento de suas habilidades motoras. É somente em torno dos 6 anos que o cérebro atinge o seu tamanho normal e a memória e a linguagem são aprimoradas, sendo aspectos fundamentais para a aquisição de conhecimento formal na escola. Ou seja, todo o currículo escolar acompanha e necessita levar em consideração o estágio de desenvolvimento físico-motor e cognitivo dos alunos. Do maternal até a educação de adultos, a metodologia de ensino atenta para as diferentes faixas etárias e o seu estágio de desenvolvimento, bem como a articulação dos conhecimentos científicos às experiências.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 25):

[...] a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela. O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, incluiu um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno.

No entanto, na sala de aula, o professor irá, ainda, se deparar com as diferenças individuais no âmbito intelectual e cognitivo e as consequências práticas, ou seja, existe aquele aluno que aprende com maior facilidade, assim como o outro, da mesma faixa etária, que terá dificuldades.

Para Salvador et al. (2000, p. 85):

[...] o estudo psicológico das diferenças individuais no âmbito intelectual constitui um dos núcleos históricos de conteúdo que contribuirá na própria formação da psicologia da educação e do ensino como uma disciplina científica e pode ser rastreado de maneira permanente ao longo de sua história. Por outro lado, reflete o seu caráter de ser um ponto de confluência de considerações de tipo não somente psicológico, mas também filosófico, ideológico e político em relação à conceituação das diferenças entre as pessoas; evidencia as

dificuldades que, muitas vezes, cabe discriminar e considerar separadamente uma das outras- em relação a isso, é preciso lembrar a polêmica e a notável mistura de argumentos que questões como a origem genética ou o ambiente das diferenças intelectuais entre as pessoas, ou a suposta superioridade ou inferioridade pelo nível de inteligência de determinadas etnias ou grupos culturais, ainda suscitam.

A perspectiva psicométrica e os estudos dos educadores sobre a inteligência, o surgimento dos testes de inteligências, as aptidões e os traços de personalidade partiram dessa apreensão em relação às diferenças individuais nos campos científicos e sociais. A perspectiva do processamento da informação, que surgiu no final dos anos 50, é a corrente cognitiva mais atual no estudo do desenvolvimento cognitivo, dos processos mentais envolvidos na percepção e no tratamento da informação, investigando o processo da compreensão da informação recebida, e no desenvolvimento eficaz das tarefas: processo de atenção, memória, estratégias de planejamento, tomadas de decisão e estabelecimento de metas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Salvador et al. (2000, p. 88) a perspectiva do processamento da informação:

[...] tem o objetivo comum aos trabalhos sobre as capacidades intelectuais, dentro dessa perspectiva, é o de tentar elaborar modelos detalhados dos processos de tratamento da informação implicados na realização de diferentes tarefas intelectuais, especificando os elementos que participam e as funções que realizam [...] os trabalhos constituem o núcleo principal de pesquisa atual no âmbito das capacidades intelectuais.

Há um amplo campo de estudo quando se estuda a educação e o desenvolvimento humano, sendo necessário incluir outros aspectos, como a influência da ansiedade, o autoconceito, a autoestima, a motivação, as metas e a autorregulação como fatores determinantes da aprendizagem e do rendimento escolar. Para estimular o potencial do aluno, Dessen e Polonia (2007, p. 26) refere que a escola moderna deve buscar três objetivos:

[...] a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade, b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isto implica, necessariamente, em promover atividades ligadas aos domínios afetivo, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa.

Como pudemos estudar neste capítulo, o desenvolvimento humano, a aprendizagem e o ensino se entrelaçam e demandam um estudo que visa a equacionar o tema da regulação do ensino às características individuais dos alunos ou, mais precisamente, que o ensino leve em consideração as características destes, para que as suas diferenças não sejam um problema para a aprendizagem, e a pesquisa da Psicologia Educacional tem como um de seus objetivos estruturar estratégias mais adequadas às diferentes capacidades (SALVADOR et al., 2000).



Referências

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia do ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTROCK, J. W. *Psicologia educacional*. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2009.

Leitura recomendada

ASPESI, C. C.; DESSEN, M. A.; CHAGAS, J. F. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, Á. L. (Org.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 19-36. Disponível em: <http://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/i/cien.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS